



CONEPE 2017
**IV CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**



**Conhecimento, escolhas
e transformação**

**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

FIGURAÇÕES DA MEMÓRIA NA OBRA DE SILVIANO SANTIAGO: O FALSO MENTIROSO

ANA PAULA ALMEIDA MOREIRA e YURI DA SILVA KUROSAWA

Existe uma memória individual que é aquela guardada por um indivíduo e se refere as suas próprias vivências e experiências, mas que contém também aspectos da memória do grupo social onde ele se formou, isto é, onde esse indivíduo foi socializado. O presente trabalho tem por objetivo analisar pontos importantes a respeito da memória individual/psicológica do narrador na obra de Silviano Santiago. O aporte teórico fundamentar-se-á na teoria da Ecléa Bosi (1994), em seu livro "Memória e sociedade", que parte de pressupostos bergsonianos para compor a sua obra e na teoria de Maurice Halbwachs. Na obra de Silviano Santiago, o falso mentiroso, a princípio é possível pensar que se trata de uma autobiografia, porque Samuel Carneiro de Souza Aguiar, o narrador personagem demora a se apresentar como dono das memórias. "Se alguém afirma "eu minto", e o que diz é verdade, a afirmação é falsa; e se o que diz é falso, a afirmação é verdadeira e, por isso, novamente falsa" (Enciclopédia Mirador). Essa citação reforça o lado paradoxal do romance, que logo no início traz as palavras do próprio narrador: "Posso estar mentindo. Posso estar dizendo a verdade", quebrando assim o "pacto autobiográfico" com o leitor. Samuel não é, portanto, Silviano. Mas até que ponto isso pode ser verdade não se sabe, logo muitos fatos narrados pertencem ao real, como alguns dados biográficos do escritor mineiro.

Palavras-chave: Memória Individual. Memória coletiva. Autoficção.